

2. II Painel – Mediação Intercultural e Educação

2.1 Educação e mediação intercultural: experiências e práticas de formação e investigação

Ana Paula Caetano e Isabel Freire, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Maria João Hortas, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Maria do Rosário Manteigas Moura Pinheiro, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade Coimbra

Sandra Antunes, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu

Introdução

Com base na comunicação que este grupo de investigadoras realizou nas primeiras Jornadas da *Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural* “Entre Iguais e Diferentes a Mediação Intercultural”, apresentamos, sucintamente, alguns projetos de investigação, formação e intervenção educativa, em que temos estado envolvidas nas nossas instituições, e nos quais a mediação constituiu uma componente relevante. Adotamos aqui um conceito abrangente de mediação, considerando dispositivos, contextos, protagonistas e interações que concorrem para o desenvolvimento de processos de comunicação e

de aproximação entre pessoas, grupos e/ou comunidades, no sentido da transformação pessoal e social, da emancipação e da coesão social. É por isso que nalguns casos os projetos foram (ou são) mais focados na mediação de conflitos, noutros na mediação cultural e noutros ainda na mediação intercultural e comunitária. Também os campos de ação e investigação em que estes projetos tiveram lugar podem considerar-se diversos. Alguns deles têm o seu foco no campo da formação, por vezes em articulação com a investigação, e outros no campo da ação socioeducativa, integrando processos de investigação, designadamente de investigação-ação e de etnografia crítica.

Pensamos ser esta uma oportunidade para promover a divulgação destes projetos, favorecer o reconhecimento das nossas áreas de interesse e encontrar possíveis sinergias para o desenvolvimento de projetos comuns.

1. Projetos de formação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) a formação no âmbito da mediação integra o plano de estudos da licenciatura em Animação Sociocultural (ASC). Esta licenciatura iniciou-se em 2006/07, tendo transitado para o mercado de trabalho os primeiros diplomados em 2008/09 (Campos, Martins, Dias & Vohlgemuth, 2015). O plano de estudos foi elaborado ao abrigo do Processo de Bolonha, tendo vindo a sofrer algumas alterações pontuais nos últimos anos¹, sendo o mais recente de 2010. Atualmente, encontra-se em

¹ Licenciatura definida pela Portaria nº 1236/2007 de 21 de Outubro, e posteriormente alterada por Despacho nº 2294/2009 de 16 de Outubro, e mais recentemente pelo Despacho nº 6474/2010.

reorganização, na sequência dos processos de avaliação interna e externa do curso e apoiada na reflexão daí resultante (Volhgemuth, Martins, Dias & Campos, 2015). Os diplomados deste ciclo de estudos usufruem da possibilidade de ter certificação como animador sociocultural generalista – ramo da Animação Sociocultural, ou em animação sociocultural com aprofundamento num de dois domínios: Mediação Intercultural ou Intervenção em Populações Seniores, implicando estes dois domínios de especialização a frequência de Unidades Curriculares (UC) de mediação (Mediação Multicultural em Contextos Educativos, Mediação e Gestão de Conflitos e Mediação Familiar), assim como a intervenção no âmbito da iniciação à prática profissional em contextos referentes aos respetivos domínios (Hortas, Campos & Dias, 2016).

Do ponto de vista científico, o curso sustenta-se nos referenciais centrais da ASC, perspetivando uma articulação dos diferentes tipos e níveis de conhecimento que fundam o campo da ASC (Trilla, 2004)². Curricularmente, a licenciatura em ASC inscreve-se nos princípios do projeto formativo da ESELx. Na *Proposta de Criação de Ciclo de Estudos em Animação Sociocultural*, 2006, enuncia-se que o plano de formação apresentado visa *a aquisição e desenvolvimento de competências de intervenção em ASC*. Para tal desenvolve-se uma perspetiva de *trabalho integrada, teórico-prática, profissionalizante e interdisciplinar*. Assumem assim um lugar de destaque os seguintes princípios de organização curricular: (a) iniciação profissional como eixo agregador da formação e de organização curricular do curso; e a (b) iniciação profissional em

² Trilla (2004) Níveis de conhecimento em referência: metateórico; sistemático-conceitual, ideológico, ético e político; sociológico; psicológico; metodológico; experiencial/reflexivo.

contexto, entendida como espaço de intervenção pesquisa e reflexão. Metodologicamente tais objetivos e princípios concretizam-se nas UC dedicadas à iniciação profissional, designadas por PIIP – Projeto Interdisciplinar de Intervenção Profissional. O perfil dos profissionais diplomados neste curso sustenta-se no reconhecimento da diversidade e complexidade das problemáticas de intervenção, contextos e públicos, inscrevendo-se na “banda larga” definidora desse perfil (Hortas, Campos & Dias, 2016).

Oferta formativa e práticas de intervenção no âmbito da mediação

Tecnicamente foram mobilizadas para a presente análise as UC do Plano de Estudos do curso que se dedicam à formação mais centralmente orientada para a mediação: Mediação Multicultural em Contextos Educativos, Mediação Familiar e Mediação e Gestão de Conflitos.

No Plano de Estudos do curso estas três UC são de Aprofundamento, sendo oferecidas entre outras, ou seja têm caráter opcional³. A partir da análise das Fichas de Unidade Curricular (FUC) procurou-se identificar o referencial teórico-metodológico em que se inscrevem, assim como as modalidades de ensino e avaliação.

No quadro da formação inicial dos animadores socioculturais, as estratégias formativas desenvolvidas no âmbito desta licenciatura orientam-se para a formação de profissionais cujo perfil se enquadra no dos técnicos de interven-

³ Os alunos podem frequentar qualquer uma destas UC nos 2º e 3º anos do curso.

ção no trabalho social, onde se inclui a mediação. Nos documentos orientadores do curso, são identificados os princípios que estruturam essa formação, assim como objetivos em que se sustenta a ação da equipa de coordenação do curso (2014). De entre vários, para a presente análise distingue-se o objetivo relativo a: “Afirmar a ASC enquanto área de saber e de exercício profissional no campo da intervenção social, cultural e educacional”, na medida em que se reconhece a necessidade de um saber especializado para a intervenção e mediação. No mesmo documento é expresso como se operacionaliza a formação deste modo entendida, com enfoque para a sequencialidade das UC de iniciação à prática profissional. Estas UC, são consideradas eixo central dessa formação, desenvolvida em contexto profissional – PIIP (Projeto Interdisciplinar de Intervenção Profissional) – e suportada por um conjunto de UC de aprofundamento (teórico-práticas), onde se encontram as UC anteriormente referidas, organizadas em linhas/áreas de conhecimento (diversidade e culturas, migrações, mediação, desenvolvimento local e intervenção comunitária) e metodologias de intervenção diversificadas. Outro objetivo que se destaca no âmbito da presente discussão, prende-se com a intencionalidade de “Reforçar a articulação entre o Curso e a comunidade profissional e territorial”, contemplando-se a articulação entre o quadro teórico-metodológico e as práticas profissionais em contexto, concretizada na relação com a Rede diversa de parceiros no âmbito da iniciação à prática profissional e de projetos de intervenção social e comunitária, e ainda, pela Participação dos formandos da licenciatura em ASC no desenvolvimento dos projetos e programas de intervenção nos contextos e instituições (Hortas, Campos & Dias, 2016).

Da análise das FUC que se ocupam da mediação, desenvolvida em trabalhos anteriores, foram identificados três eixos fundamentais a que obedece a sua estrutura (Campos, Martins, Dias & Vohlgemuth, 2015; Hortas, Campos & Dias, 2016). Um eixo conceptual, com proposta de definição de mediação, mais concretamente os seus princípios, modelos, metodologias, técnicas, instrumentos e programas de intervenção, assim como o perfil do mediador. Um segundo eixo operacional, enquadra e articula a mediação com a animação sociocultural, ocupando-se parte dos conteúdos da análise aprofundada dos domínios específicos de cada UC, com particular enfoque nas especificidades dos contextos, públicos e problemáticas de intervenção. Um terceiro eixo metodológico, prende-se com as modalidades de ensino, com propostas de desenvolvimento de trabalho em grande e pequeno grupo, com análise e construção de casos de mediação, com recurso a simulação de situações, visionamento de vídeos, entre outros. Igualmente, nas três UC, os alunos são convidados a desenvolver pesquisa em torno das metodologias de mediação, enquadrando-as na animação sociocultural. Por fim, e no que diz respeito à avaliação, as UC apresentam alguma variação: em duas, os estudantes elaboram um portefólio, com apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da UC, com reflexão em torno das produções teóricas e práticas; na outra UC, solicita-se igualmente a mobilização das aprendizagens realizadas, mas no formato de resposta presencial a questões.

As UC de iniciação à prática profissional (PIIP I, II e III) afirmam-se como palco fundamental para o desenvolvimento da formação no âmbito da mediação, na

medida em que, quer nos contextos em que se realizam os estágios, quer nos seminários de orientação e reflexão em torno do processo formativo vivido, a mediação operacionaliza-se e projeta-se na observação e na experiência de intervenção. A análise do Plano de Estudos do curso e a consulta às FUC, desenvolvida em trabalhos anteriores (Hortas, Campos & Dias, 2016; Vohlgemuth, Dias, Martins & Campos, 2015; Dias, Campos, Martins, & Vohlgemuth, 2015), permite identificar um conjunto diverso de áreas de formação e intervenção com proximidade à mediação: mediação em contexto escolar (ENF, comunicação, descoberta participada, diálogo, socialização, reconhecimento, mediação e gestão de conflitos, educação para a cidadania e direitos humanos); mediação em espaços culturais (ENF, promoção dos espaços de cultura, aproximação e integração de novos públicos, aprendizagem, interação e convivência); mediação e intervenção comunitária (desenvolvimento comunitário com promoção do associativismo de base local, intervenção comunitária reforço das redes sociais locais e de afirmação da imagem dos territórios para o exterior); e por fim, integração de populações em situação de exclusão social (integração de refugiados, sem-abrigo, crianças e jovens em risco e institucionalizados).

Sobre as estratégias gerais desenvolvidas no âmbito dos projetos de intervenção em que os estudantes participam, destaca-se no âmbito da formação para a mediação, as seguintes: a formação de mediadores escolares e culturais para a mediação entre pares; a animação de recreios escolares; o recurso ao teatro do oprimido e teatro fórum; a mobilização da inclusão digital; a organização de “cafés pedagógicos”; a formação de (jovens) líderes/mediadores comunitá-

rios; a realização de diagnósticos participativos; o desenvolvimento de uma intervenção em rede com instituições locais e promoção de parcerias.

2. Projetos de investigação, associados à formação, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

No Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, criado em 2010, e antes disso, desde 2004, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, tem vindo a ser desenvolvida investigação na área da mediação socioeducativa. Não pretendemos, aqui, dar conta de todos os projetos, mas tão só referir aqueles em que temos estado mais diretamente implicadas. Alguns desses projetos, parcialmente associados a programas de formação pós-graduada, mobilizam estudantes no desenvolvimento dos seus trabalhos académicos finais, nomeadamente nos mestrados de Ciências da Educação⁴, doutoramentos e pós-doutoramento em Educação/Ciências da Educação. Por isso, para cada projeto, apresentado brevemente, daremos conta dos produtos alcançados, designadamente a produção de natureza bibliográfica.

Projeto Mediação em Educação

Projeto organizado na forma de estudos de caso, numa perspetiva ampla de mediação socioeducativa, em contextos de educação formal e não formal. Iniciado em 2005, focou-se na compreensão de contextos, de práticas e de perfis de mediação. Para além do estudo de situações de mediação formal, houve lugar para o aprofundamento de dispositivos e processos de mediação

⁴ Atualmente designados Mestrados em Educação e Formação.

observados na atuação de professores e alunos, nomeadamente em gabinetes de mediação (foram criados, em diversas escolas, gabinetes de mediação e outros foram reativados) e em assembleias de turma. Para além de estudos de caso de caráter não participado, desenvolveram-se projetos de investigação-ação, por exemplo relativos à formação de educadores de infância na mediação de conflitos. Houve lugar, ainda, para o desenvolvimento de projetos de intervenção (no âmbito de estágios e dissertações dos mestrados em Ciências da Educação). Dada a diversidade de subprojetos aqui envolvidos não nos é possível fazer sínteses globais. Apenas a título de exemplo os estudos de caso apontam para o papel dos mediadores socioeducativos, que contribuem para o estabelecimento de uma pluralidade de redes, de ligações, de pontes e que fazem emergir uma abordagem ecossistémica à realidade social na qual operam.

Alguns trabalhos académicos na área da mediação, já concluídos:

- João Gonçalves Gaspar. *Uma experiência de gestão de conflitos numa escola básica dos 2º e 3º ciclos. Um estudo de investigação-ação* (mestrado);
- Sandra Morais Valente. *Tutoria Intercultural num Clube de Português* (mestrado);
- Maria Celeste Carvalho. *Professores de Apoio Educativo – Mediadores? Como? Quando?* (mestrado);
- Ana Rosa Barata Lourenço. *O Diretor de Turma como Mediador de Conflitos* (mestrado);

- Maria José Matos Carvalheiro Luís. *A assembleia de Turma no 1º Ciclo, como dispositivo de mediação – contributos para a melhoria do Clima Relacional e da Aprendizagem* (mestrado);
- Ana Filipa Simões de Almeida. *Mediação escolar e o aluno como mediador de conflitos* (mestrado);
- Mélanie Gonçalves Marques. *A Mediação Socioeducativa na Escola Básica do 2º e 3º ciclo do Bairro Padre Cruz* (mestrado);
- Catarina Alves. *Mediação e Gestão de Conflitos numa Escola Básica do 2º e 3º ciclo* (mestrado);
- Joana Filipa dos Santos João. *A importância da mediação cultural na relação entre a escola e uma instituição cultural* (mestrado);
- Alexandra Sousa. *(Inter) Mediar: em torno de três projetos* (mestrado);
- Catarina Micaela dos Santos Sobral. *A Investigação-ação colaborativa como estratégia de formação para a mediação de conflitos em contexto de educação de infância* (doutoramento);

Algumas publicações resultantes da atividade neste projeto:

Caetano, A.P. (2005). Mediação em Educação: da Conceptualização e Problematização de Alguns Lugares Comuns à Modelização de Casos Específicos. *Revista de Estudos Curriculares*. 3(1), 41-63.

Caetano, A.P. (2007). Mediação de Conflitos – o Estudo de um Caso de Assembleias de Turma, pela Investigação-Ação. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 41, 2, 101-118.

Caetano, A.P. (2007). Complexidade e Mediação Sócioeducativa nas Assembleias de Turma, *Revista Diálogo Educacional*, 7, 22, 67-80.

Freire, I. & Caetano, A.P. (2008). Mediação Sócioeducativa – a Emergência de um Novo Perfil Profissional. *Revista Arquipélago*, 9, 169.193.

Domingues, G. & Freire, I. (2009). Gestão de conflitos e competências de mediação informal. Alunos do 3º ciclo. *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación*, 17, (1,2), 85-98, ISSN 1138-1663.

Oliveira, A. & Freire, I. (2009). *Sobre... a Mediação Sócio Cultural*. Lisboa: Alto Comissariado para o Diálogo Intercultural (ACIDI). ISBN 978-989-8000-60-6.

Projeto Formações e Aprendizagens ao Longo da Vida: Saberes, Experiências e Identidades

Projeto cujos principais propósitos foram caracterizar os mediadores formais e os respetivos contextos e práticas, a nível nacional, com vista a definir o seu perfil socioprofissional. Sendo um projeto liderado por Ana Maria Costa e Silva (Universidade do Minho), na nossa equipa de Lisboa concentrámo-nos na definição e problematização dos perfis a nível de competências, saberes, atitudes e valores.

Entre os instrumentos de recolha de dados utilizados, construiu-se e aplicou-se o questionário *Perfil do mediador socioeducativo e uma escola de autoestima coletiva*, tendo sido recolhidos 225 questionários. A recolha de dados foi realizada em 2008, através da aplicação daqueles dois instrumentos, a nível nacional, junto dos mediadores que trabalhavam no Programa Escolhas, no Plano Integrado de Educação e Formação, no Instituto de Apoio à Criança, no

Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, na Associação Consensus e no Projeto SOS Professor.

A nível global, os resultados salientam a diversidade de contextos, de tipos de intervenção, de formação dos mediadores socioeducativos. A mediação intercultural é frequentemente integrada, nos mesmos contextos, com outros tipos de mediação, entre os quais se destaca a mediação de conflitos e comunitária. No que respeita às competências, saberes e cuidados a ter na mediação, a leitura dos dados indica a dominância de uma perspetiva comunicacional do papel do mediador, orientado para a facilitação dos processos de comunicação junto das pessoas ou grupos com que trabalha, a partir de uma observação e análise dos contextos e orientado por e para uma dimensão ética.

Algumas publicações associadas ao trabalho de investigação desenvolvido neste projeto:

Silva, A. M. C., Caetano, A. P., Freire, I., Moreira, M. A., Freire, T. & Ferreira, A. S. (2010). Novos atores no trabalho em educação: os mediadores socioeducativos. *Revista Portuguesa de Educação*. Braga: Universidade do Minho, 23 (2), 119-151, ISSN 0871-9187.

Freire, I. P. (2010). Mediação em Educação em Portugal. In José Alberto Correia & Ana Maria Costa e Silva (orgs.). *Mediação:(D)os contextos e (D)os atores*, (59-70). Porto: LibPsi, Coleção Ciências da Educação.

Freire, I. (2009). Mediação e formação: em busca de novas profissões e de novos perfis profissionais. In Ana Maria Costa e Silva e Maria Alfredo

Moreira, *Formação e Mediação Sócio-educativa* (41-46). Porto: Areal Editores, S.A.

Caetano, A.P., Freire, I. & Sousa Ferreira, A.M. (2009). Perfis do mediador sócioeducativo – entre a diversidade, algumas convergências. *Congreso Internacional Galego Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho, ISBN-978-972-8746-71-1.

Freire, I. & Caetano, A. P. (2007). Mediação em ação – a voz dos mediadores. In A. Barca, M. Peralbo, A. M. Porto, B. Silva & L. Almeida (Eds.), *Actas do IX Congreso Internacional Galego-portugués de Psicopedagogía*, 3192-3201. Coruña: Universidade da Coruña.

Projeto Vozes das crianças e dos jovens para o desenvolvimento da educação intercultural

Projeto de investigação seguindo metodologia participativa, onde crianças e jovens são cogestores e dinamizadores de projetos e se envolvem em atividades de educação e mediação intercultural, com componentes artísticas e tecnológicas e com vertentes de mediação linguística e intergeracional.

Organiza-se como um estudo de caso múltiplo e analisa processos e mudanças dos participantes, nomeadamente as aprendizagens interculturais dos diversos protagonistas e colaboradores. Podem distinguir-se pelo menos dois tipos de mediação, um que ocorre no terreno, onde os educadores e as crianças e jovens estabelecem pontes e parcerias com instituições locais e diversos atores da comunidade escolar, promovendo processos de encontro e participação. Um outro nível de mediação é feito pelos investigadores que, no terreno,

atuam como educadores e que favorecem interações entre os seus subprojetos, nomeadamente entre as crianças e jovens através de redes sociais.

No âmbito deste projeto realizaram-se trabalhos académicos e publicações (algumas ainda em curso). No que respeita aos resultados encontrados, destacam-se as aprendizagens interculturais, entre as quais a atenção ao outro e à relação, o respeito, a aceitação da diferença, a integração e o acolhimento do outro, a procura do comum e o conhecimento da diversidade e de cada cultura. A nível mais individual, os resultados indiciam o desenvolvimento da autonomia, autoestima e reflexividade, apontando para uma capacitação, empoderamento pessoal e autoconsciência.

De entre os trabalhos académicos que se realizaram destacamos alguns daqueles que foram concluídos e deram origem aos estudos multicasos.

- Lisete Maria Rato Ciríaco Bicho. (2012). *As Vozes dos alunos promotoras do desenvolvimento intercultural* (mestrado);
- Susana Isabel Pedro Vassalo (2012). *Experiências de educação intercultural: A voz e a ação da turma do 6º B* (mestrado);
- Elsa Biscaia Machado (2012). *Dar Voz aos Jovens do Ensino Secundário: Reconhecimento Mútuo e Construção de Identidades* (mestrado).

Entre os principais resultados em termos de publicações destaque para:

Caetano, A.P. & Freire, I. (2014). Multiple voices to the development of a critical and responsible citizenship. *Sisyphus – Journal of Education*, 2(3), 100-119.

Caetano, A.P., Freire, I., Machado, E., Bicho, L. & Vassalo, S. The Voice of Youth in Intercultural Education (submetido à revista *Educational Action Research*).

Caetano, A.P., Freire, I., Machado, E., Bicho, L., & Vassalo S. (2016). Arts and the voice of youth in dialogue – a project in Portuguese schools. In Susana Gonçalves and Suzanne Majhanovich (orgs.). *(Inter)Cultural Dialogue through Arts and Media*. Sense Publishers.

Projeto Fronteiras Urbanas: a dinâmica dos encontros culturais na educação comunitária (PTDC/CPE-CED/119695/2010)

Este projeto, iniciado em 2010 e finalizado em 2014, tem subjacentes os conceitos de educação comunitária e intercultural, promovida no encontro entre a comunidade académica e duas comunidades locais e segue uma metodologia de etnografia crítica. A mediação é entendida numa perspetiva emergente, *bottom-up*, decorrente de movimentos e necessidades que se iam desenhando. Trata-se de uma mediação informal, em que processos e figuras de mediação iam surgindo de forma espontânea, embora alguns mediadores fossem explicitamente designados para se ocupar dessa mediação, quer pela sua colocação nas comunidades quer pelo conhecimento específico que detinham nessa área. Em conjunto, formaram uma rede complexa de mediação, incluindo mediadores locais e académicos, com vertentes várias, onde a mediação comunitária ganhava contornos de mediação intercultural, linguística, de conflitos, educativa, dependendo das questões tratadas e recursos utilizados.

Entre os trabalhos académicos realizados no âmbito deste projeto destaque para:

- José Roberto Linhares de Mattos. *Educação matemática em ambientes multiculturais* (pós-doutoramento);
- Cristiane Coppe de Oliveira. *Educação Matemática para as relações étnico-raciais: interfaces culturais, políticas e pedagógicas na constituição do centro de estudo africano CEAUP em Portugal e o processo de ensino e de aprendizagem dos cabo-verdianos no Projeto Fronteiras Urbanas* (pós-doutoramento);
- Ana Filipa Sobrado e Silva. *Escola voluntária: Partilha Transdisciplinar e Intercultural no Projeto Fronteiras Urbanas* (mestrado);
- Catarina Pereira. *Círculos de Cultura no Projeto Fronteiras Urbanas: Um olhar sobre a visão do outro* (mestrado).

Algumas publicações da equipa:

Caetano, A. P. & Freire, I. (2014). Identités et pratiques culturelles dans un projet d'éducation communautaire. In Louis Basco (dir.), *Construire son identité culturelle* (181-202). Paris : L'Harmattan.

Freire, I., Caetano, A. P. & Mesquita, M. (2014). *Curriculum Trivium*, dialogue interculturel et citoyenneté. Une ethnographie critique d'un projet d'éducation communautaire. In Olivier Meinier (org.). *Cultures, éducation, identité : recompositions socioculturelles, transculturalité et interculturalité* (43-53). Artois Presse Université, Collection Education et Formation.

Freire, I. & Caetano, A. P. (2014). Mediação em contexto comunitário: etnografia crítica de um caso. *La Trama Revista interdisciplinaria de mediación y resolution de conflictos*, (41), 1-12.

Mesquita, M. (2014). *Fronteiras Urbanas – Ensaios sobre a humanização do Espaço*. Viseu: Anonymage.

Projeto ConverCidade – Convergir na diversidade

Projeto de investigação que perspetiva a criação de uma rede de colaboração, envolvendo crianças e jovens no desenvolvimento participado das comunidades, através da dinamização de projetos educativos nos contextos locais em que se inserem, partindo dos seus pontos de vista e diagnóstico acerca da realidade social da qual fazem parte. No campo educativo, pretende-se que este projeto contribua para a formação de jovens mais ligados às comunidades em que vivem, com maior sentido crítico, consciência social e abertura à diversidade numa perspetiva intercultural e transcultural (Abdallah-Preteille, 2005; Caetano & Afonso, 2014; Freire, Caetano & Mesquita, 2014; Mesquita, 2010). Pretende-se ainda devolver conhecimento acerca da problemática da formação política dos jovens nas sociedades contemporâneas, designadamente através do estudo das representações dos jovens e das crianças sobre o tema, bem como estudar as mudanças ocorridas e as dinâmicas de participação nos projetos que desenvolvem com os educadores. Pensamos que este projeto de investigação virá trazer conhecimento sobre as diferentes mediações (artística/cultural, tecnológica, social/intercultural) que se desenvolverão no sentido de facilitar os processos de participação e a criação de pontes entre pessoas, grupos, organizações, saberes, culturas, etc.

Este projeto encontra-se em fase de desenvolvimento, com 7 estudos de caso em curso. Em cada caso emergem problemáticas e atividades distintas, de

acordo com os seus protagonistas e contextos. Temo-nos deparado com algumas dificuldades no terreno, que nos levam a perceber a necessidade de reorganizar o projeto, equacionando desde já a necessidade de desenvolver/aprofundar comunidades de prática em estruturas que já existem, desenvolvendo parcerias locais mais abrangentes, integrando redes existentes, envolvendo novos colaboradores, percebendo que é necessário estruturar para assegurar continuidade e maior inserção no territórios. Verificamos que ainda há muito a fazer no sentido de desenvolver redes de colaboração e diálogo entre projetos locais. Parece-nos, ainda, relevante organizar um grupo de investigação mais alargado e comprometido, formando uma estrutura de apoio mais sistemático.

3. UOUTRO – Projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da cidadania, educação intercultural e mediação intercultural da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O Projeto **UOUTRO** – Intervenção socioeducativa nas áreas da cidadania, educação intercultural e mediação intercultural surge no âmbito das competências do Gabinete de Apoio ao Estudante da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), especificamente no que diz respeito a (i) “Apoiar os estudantes da FPCE nos múltiplos desafios com que são confrontados durante o seu percurso no ensino superior de modo a que possam enfrentar com êxito a sua transição, integração e permanência na faculdade, assim como a sua transição para o mundo do trabalho”, a (ii) “Proporcionar orientação e apoio socioeducativo, em especial nas áreas da

integração e bem-estar social dos estudantes, no desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais, na promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco e, ainda, (iii) Apoiar atividades culturais e de lazer adequadas aos interesses dos estudantes (<http://www.uc.pt/fpce/estudantes/apoio/gae>).

O projeto UOUTRO, destinado aos estudantes da FPCEUC, foi iniciado no ano letivo 2014-2015 e organiza-se em dois eixos: o de intervenção socioeducativa, que visa a formação, suporte e mediação, e o de investigação socioeducativa, que visa a identificação de necessidades, interesses e competências dos estudantes.

Os seus âmbitos de atuação incidem nas áreas da Cidadania e Direitos Humanos, Educação Intercultural e Mediação Intercultural. Tem como princípios subjacentes o respeito pela diversidade cultural, pelo outro e o diferente, a convivência e a paz e o diálogo intercultural.

A coordenação e gestão do projeto é garantida pela docente responsável pelo Gabinete de Apoio ao Estudante da FPCEUC (Professora Doutora Maria do Rosário Moura Pinheiro) e a sua execução é da competência dos colaboradores do gabinete, especificamente estagiários do mestrado em Ciências da Educação, podendo vir a envolver estudantes de licenciatura e doutoramento nas áreas das Ciências Sociais e Humanas. O projeto envolve organizações e projetos parceiros entre as quais se destaca a Equipa Multidisciplinar de Acompanhamento da Rede Regional do Centro de Apoio e Acompanhamento às Vítimas de Tráfico de Seres Humanos. No âmbito do projeto UOUTRO, e fruto do trabalho em rede na RESMI – Rede de Ensino Superior para a Media-

ção Intercultural, tem sido possível o intercâmbio institucional, nomeadamente com a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti (Porto) e a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

As atividades desenvolvidas até ao momento são de formação da comunidade universitária, investigação e divulgação científica, estando em curso o planeamento das intervenções de suporte e mediação intercultural.

Formação

Dilemas em Direitos Humanos – Free2Choose – Workshop

Ação de informação e sensibilização sobre Direitos Humanos e Diálogo Intercultural, dinamizada pelo Professor Doutor Miguel Prata Gomes, docente da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti e Consultor Internacional da Anne Frank House (Holanda). Uma organização do projeto UOUTRO e da unidade curricular de Educação Social (Licenciatura em Ciências da Educação/FPCEUC) que contou com 42 estudantes participantes.

Tráfico de Seres Humanos: Só acontece aos outros?

Ações de informação e sensibilização sobre o Tráfico de Seres Humanos/TSH para a comunidade universitária, sendo entidade formadora a Equipa Multidisciplinar Especializada de Apoio e Assistência às Vitimas de Tráfico de Seres Humanos EMETSH Centro/APF Centro e entidade organizadora o Gabinete de Apoio ao Estudante da FPCEUC – Projeto UOUTRO. Esta iniciativa fez parte do projeto de estágio da aluna Liliana Azevedo do Mestrado em Ciências da Educação, da FPCEUC e orientado pela docente Maria do Rosário Pinheiro da

FPCEUC. Com os objetivos de aumentar o nível de conhecimento da comunidade universitária sobre o fenómeno do TSH, aumentar o nível de consciência acerca da vulnerabilidade individual para o TSH e aumentar a sensibilização em relação à problemática da violação dos direitos humanos no TSH, esta iniciativa contou com o apoio e colaboração de três docentes da Universidade de Coimbra que integraram esta ação nas atividades letivas de licenciatura e mestrado.

No total esta ação abrangeu cerca de 170 estudantes participantes.

Projeto TSHirt: Curso de Educação pelos Pares em Prevenção do TSH

Em colaboração com a Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção à Vítima de Tráfico de Seres Humanos realizou-se um curso de formação pelos pares (20 h) com a finalidade o aumento do nível de competências de planificação, execução e avaliação de uma intervenção preventiva no que diz respeito ao Tráfico de Seres Humanos, tendo a comunidade universitária como público-alvo. Foram objetivos do programa: aumentar a compreensão da problemática do fenómeno do Tráfico de Seres Humanos, desenhar e implementar um projeto de prevenção do Tráfico de Seres Humanos para a comunidade universitária, segundo os princípios da educação pelos pares e construir um recurso de sensibilização sobre a vulnerabilidade pessoal dos jovens em relação ao TSH. Foram responsáveis pela formação Liliana Azevedo e Maria do Rosário Pinheiro.

Investigação e divulgação científica

Avaliação de conhecimentos, atitudes e vulnerabilidades face ao Tráfico de Seres Humanos: um estudo com estudantes universitários.

No âmbito da ação de sensibilização e informação sobre o TSH foi construído o Questionário de Avaliação de Conhecimentos, Atitudes e Vulnerabilidades face ao TSH (CAT-TSH; Pinheiro, Azevedo & Araújo, 2015) e aplicado a 163 estudantes universitários. O CAT-TSH destina-se a identificar os conhecimentos sobre TSH (no formato de mitos e realidades), a identificar comportamentos e atitudes de vulnerabilidade ao TSH e, ainda, a caracterizar as vivências educacionais e relacionais sobre temas de Cidadania e Direitos Humanos. O estudo realizado revela resultados que reforçam a necessidade de Educação para o Direitos Humanos, neste caso específico no que diz respeito ao reforço do conhecimento e à conscientização da vulnerabilidade individual ao fenómeno TSH, através de ação pedagógica e preventiva, conforme preconizado pelo III Plano Nacional de Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos (2014-2017).

O Inventário das Preocupações Interculturais: um contributo para o estudo das necessidades de formação e educação em diversidade, interculturalidade e mediação.

Fundamentado na perspetiva intercultural de Perotti (1989), nos princípios-chave da convivência intercultural de Abdallah-Pretceille (2005) e nas preocupações interculturais de Ouellet (2000) o Inventário das Preocupações Interculturais (IPI – versões portuguesa e brasileira originais de Pinheiro & Reis,

2013) pretende ser uma ferramenta útil nos âmbitos da intervenção e avaliação de conhecimentos, atitudes e crenças dos que se envolvem em intervenções de Educação para a Cidadania, Educação Intercultural e Mediação Intercultural em diversos âmbitos socioculturais e educacionais. O IPI é composto por 90 itens, repartidos por 9 secções autónomas que operacionalizam 9 vetores de cidadania e interculturalismo: Aceitação da Diversidade; Coesão Social; Participação Crítica para a Vida e para a Deliberação Democrática; Preservação da vida no planeta e desenvolvimento sustentável; Igualdade e Equidade; Diálogo intercultural; Hospitalidade; Consciência da importância da interculturalidade e da educação intercultural; Interculturalidade e Direitos Humanos.

No âmbito da divulgação científica do projeto UOUTRO foi realizado um relatório de estágio de Mestrado em Ciências da Educação (Azevedo, 2015), duas comunicações em seminário destinado à comunidade universitária (Pinheiro, 2015a, 2015b) e a participação num curso não conferente de grau (Pinheiro & Azevedo, 2015).

Num futuro, que se pretende próximo, o projeto UOUTRO pretende implementar, nos seus eixos de intervenção e investigação, ações de Educação Intercultural e Mediação Intercultural. Para uma primeira etapa projeta-se a realização de um curso de Educação Intercultural destinado à comunidade universitária, a acontecer numa modalidade formal (unidade curricular) e não formal (curso breve de 12 horas). Conforme refere Giménez (2003) “A educação intercultural implica saber distinguir, relacionar e utilizar – na elaboração

geral de planos, programas e projetos, nos documentos e materiais, e, especialmente, na prática quotidiana do processo de ensino/aprendizagem – fatores pessoais, fatores situacionais e fatores culturais que estão presentes nos relacionamentos e percursos educativos” (Giménez, 2003, p. 22), pelo que promover competências de educação intercultural numa faculdade que tem a seu cargo a formação de pedagogos, psicólogos e assistentes sociais, é mais do que uma missão formativa uma missão de cidadania institucional.

Numa segunda etapa prevê-se a criação de um grupo de trabalho para levantamento da conflitualidade nas residências universitárias e nos estudantes em mobilidade (*incoming e outgoing*), de forma a realizar a prevenção de conflitos interculturais e formar e apoiar estudantes em mobilidade assim como os responsáveis das residências universitárias. Constitui-se como terceira etapa a organização de uma oferta de serviços de mediação intercultural para a comunidade universitária, entendendo-se a mediação intercultural como “uma modalidade de intervenção de partes terceiras, em e sobre situações de multiculturalidade significativa, orientada para a consecução do reconhecimento do Outro e a aproximação das partes, a comunicação e compreensão mútuas, a aprendizagem e o desenvolvimento da convivência, a regulação do conflito e a adequação institucional, entre atores sociais ou institucionais etnoculturalmente diferenciados” (Giménez, 1997, p. 142). Ainda neste sentido, vão as previstas atividades transversais de animação intercultural, em que se pretende promover atividades de convivência e diálogo intercultural propostas e dinamizadas *entre estudantes, por estudantes e para estudantes*.

1. Projeto KAPA – Kuidar Kem Kuida, do Instituto Politécnico de Viseu/Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego

O Projeto Kapa, ainda em fase embrionária, visa constituir-se em um projeto integrado de formação, suporte e mediação destinado a cuidadores informais, que tem como objetivos gerais, os de:

- a) Conhecer a realidade sociodemográfica do território e da região, com especial incidência no referente ao perfil e às necessidades dos cuidadores informais, tendo por base a realização de um levantamento por uma equipa composta por docentes e discentes da licenciatura em Serviço Social, do Curso Técnico do Ensino Superior Profissional de Intervenção Social e Comunitária e do Núcleo de Voluntariado Social da Associação de Voluntariado da ESTGL;
- b) Formar e apoiar cuidadores informais em vários domínios: psicológico, emocional, saúde, comunicação, relacionamento interpessoal, entre outros;
- c) Criar e dar apoio ao desenvolvimento de uma RCI (Rede de Cuidadores Informais) na região;
- d) Criar um gabinete e uma rede de voluntariado de suporte a cuidadores informais, que seja potenciadora do bem-estar biopsicossocial dos indivíduos;
- e) Formar e capacitar os discentes da licenciatura de Serviço Social e do Núcleo de Voluntariado Social para a efetivação de práticas de mediação intercultural indispensáveis ao desenvolvimento das atividades de investigação, formação e subjacentes ao desenrolar do Projeto Kapa.

O Projeto Kapa envolve e envolverá diversos parceiros, na sua concretização, de que se destacam a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego e a sua Associação de Voluntariado como dinamizadores e coordenadores, a Câ-

mara Municipal de Lamego, a Santa Casa da Misericórdia de Lamego, as IPSS e ONG locais, e as empresas que queiram colaborar, designadamente sob a forma de entidades patrocinadoras.

Reflexão final

Desenvolver redes implica, antes de mais, conhecermo-nos uns aos outros, sabermos que programas e projetos nos ocupam, que perspetivas defendemos, que produções subscrevemos. Por isso, quisemos que esta primeira publicação conjunta fosse uma apresentação de algumas iniciativas em que temos estado envolvidas, convidando os nossos leitores a pesquisar as referências que apresentamos e que espelham os nossos produtos. Tratando-se de um texto breve, onde a diversidade de contextos, de objetivos e de práticas é tão grande, envolvendo estudantes da graduação e pós-graduação, de escolas do ensino superior, universitário e politécnico, não nos é possível fazer uma síntese problematizadora que as aprofunde. Pretendemos, tão só, salientar o riquíssimo quadro conceptual que orienta e fundamenta os projetos apresentados, o entendimento polissémico e complexo da mediação social, onde a interculturalidade constitui uma dimensão, entre outras), e a relevância deste tipo de práticas para a capacitação dos atores sociais, enquanto pessoas e profissionais, e para o desenvolvimento das comunidades e de coesão social.

Referências bibliográficas não incluídas no texto

ABDALLAH-PRETCEILLE, M. (2005). *L'Éducation Interculturelle*. Paris: PUF.

AZEVEDO, L. (2015). *Tráfico de Seres Humanos: Só acontece aos outros? Uma intervenção e uma investigação no âmbito da prevenção do Tráfico de Seres Humanos para estudantes universitários*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Educação apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

CAETANO, A.P. & AFONSO, J. (2014). Trans-inter-multiculturalidade. A poesia como lugar de mediação. In M. Mesquita. *Fronteiras Urbanas – Ensaio sobre a humanização do Espaço* (pp. 45-67). Viseu: Anonymage.

CAMPOS, J., MARTINS, C., DIAS, A. & VOHLGEMUTH, L. (2015). O Processo Formativo de Animadores Socioculturais na ESE de Lisboa e Transição para o Mercado de Trabalho. In M.M. SERRANO, P. URZE & F. ASSUNÇÃO (coords.). *Sociology, Sociology of Organizations and Work: Work, Social Change and Economic Dynamics: Challenges for Contemporary Societies* (pp. 258-272). APSIOT.

DIAS, A., CAMPOS, J., VOHLGEMUTH, L. & MARTINS, C. (2015). Educação para o Desenvolvimento e a Formação em ASC na ESE de Lisboa. In A. COSTA & C. COSTA (coords.), *A Caminho... Animação Sociocultural, Cooperação, Desenvolvimento e Educação para a Diferença...* (pp. 179-203). Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais e Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural.

GIMÉNEZ, C. (1997). La naturaleza de la mediación intercultural. *Revista Migraciones*, 2, Universidad Pontificia de Comillas (pp. 125-129).

GIMÉNEZ, C. (2003). Planteamiento multifactorial para la mediación e intervención en contextos multiculturales: una propuesta metodológica de supera-

ción del culturalismo. In F. J. CASTAÑO & C. MURIEL (Eds), Volumen II del III Congreso sobre la Inmigración en España (pp. 627- 643). Granada: Laboratorio de Estudios Interculturales.

HORTAS, M. J., CAMPOS, J. & DIAS, A. (2016). Mediação Social na Formação de Animadores Socioculturais: experiência da licenciatura da ESELx. *Mediação Social - Mediadores Sociais na Europa: Formação e Profissionalização*. Braga: Universidade do Minho (no prelo).

OUELLET (2000). L'Éducation Interculturelle: Essai Sur Le Contenu De La Formation Des Maîtres. Paris: HARMATTAN.

PEROTTI, A. (1989). Apologia do Intercultural, Lisboa, Lisboa: Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural.

PINHEIRO, M. R. & REIS, M. A. (2013). Relatório do projeto “ConVivências de InterCulturalidade: Formação e Investigação em torno do Eu Intercultural”. Rio de Janeiro: FAPERJ [Mediante celebração de contrato: Nº do Processo: E-26/111.667/2012 APV 2012/01; Nº de Matrícula: 2005.2890.9].

PINHEIRO, M. R. & AZEVEDO, L. A. (2015, Maio). A ação do Gabinete de Apoio ao Estudante da FPCEUC ao nível da Prevenção do Tráfico de Seres Humanos. Comunicação apresentada no *Curso Intensivo de Criminalidade, Vitimologia e Intervenção Psicossocial* da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

PINHEIRO, M. R. (2015a, Maio). Tráfico de Seres Humanos: Só acontece aos outros? Resultados de uma intervenção educativa com estudantes universitários. Comunicação apresentada no *Seminário de Mediação Intercultural e*

Tráfico de Seres Humanos. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

PINHEIRO, M. R. (2015b, Maio). Interculturalidade na Educação: Estou preocupado com quê? Uma proposta de avaliação das preocupações interculturais. Comunicação apresentada no *Seminário de Mediação Intercultural e Tráfico de Seres Humanos*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

TRILLA, J. (2004). Conceito, exame e universo da animação sociocultural. In J. Trilla (coord.), *Animação sociocultural – teorias, programas e âmbitos* (pp. 9-44). Lisboa: Instituto Piaget.

VOHLGEMUTH, L., MARTINS, C., DIAS, A. & CAMPOS, J. (2015). Avaliação da Licenciatura em Animação Sociocultural (ESELx) – reflexões sobre o compromisso com uma avaliação participativa. Atas do XXII Colóquio AFIRSE Portugal, *Diversidade e Complexidade da Avaliação em Educação e Formação. Contributos da Investigação*, AFIRSE (no prelo).

Biografia

Ana Paula Viana Caetano [UL] – Professora Associada do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Tem doutoramento em Ciências da Educação - especialidade Formação de Professores, mestrado em Ciências da Educação - área de Psicologia da Educação e licenciatura em Psicologia, pela Universidade de Lisboa. Pesquisa temas relativos à Formação de Professores e à Educação e Cidadania, tais como educação e mediação intercultural e comunitária. Entre os projetos de investigação em que tem participado destaque para os seguin-

tes projetos relacionados com os temas da interculturalidade: "Vozes das Crianças e Jovens no desenvolvimento da educação intercultural", "Fronteiras Urbanas: A dinâmica de encontros culturais na educação comunitária."; "ConVerCidade – Convergir na diversidade: a participação das crianças e dos jovens na cidade", "Educação emocional e ética – para uma formação integrada".

Isabel Pimenta Freire [UL] – Professora associada do Instituto de Educação desta Universidade de Lisboa (IEUL), com doutoramento em Ciências da Educação por esta Universidade. Participação em estudos e projetos nacionais e internacionais cujos temas destacam a importância das relações interpessoais e da interculturalidade na educação. Destacam-se os projetos: "Vozes das Crianças e Jovens no desenvolvimento da educação intercultural", "Fronteiras Urbanas: A dinâmica de encontros culturais na educação comunitária", "ConVerCidade-Convergir na diversidade: a participação das crianças e dos jovens na cidade" e "*Educação emocional e ética – para uma formação integrada*". É autora e co-autora de livros, capítulos de livros e artigos científicos publicados em língua portuguesa, espanhola, francesa e inglesa. Atualmente coordena o doutoramento em Educação na especialidade de Formação de Professores, o mestrado em Educação e Formação na área de especialização em Desenvolvimento Social e Cultural e na área de Educação Intercultural.

Maria João Hortas [IPL-ESE] – Professora adjunta da Escola Superior de Educação de Lisboa. Tem doutoramento em Geografia Humana, pelo Instituto de

Geografia e Ordenamento do Território – UL, com a tese intitulada Educação, Diversidade e Território. Investigadora no núcleo *Migrare* (Migrações, Espaços e Sociedades) do Centro de Estudos Geográficos, IGOT-UL, onde colabora em projetos sobre Educação, Imigração e Integração Social; Educação para a Cidadania e Formação de Professores. Entre os projetos de investigação, nacionais e internacionais, em que tem participado destaca os que se relacionam com os temas da cidadania e diversidade cultural: European Diploma in Intercultural Competence; Educação e Imigração: a integração dos alunos do ensino básico nas escolas do centro histórico de Lisboa; Estratégias de Formación del Profesorado para Educar en la Participación Ciudadana. Integra, desde 2014, a ‘International Research Network for the study of children and young people of migrant descent: South-North Dialogues on Children of Migrants’ (SOUNDS), coordenada pela Leeds University.

Maria do Rosário Pinheiro [UC] – Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, responsável pelo Gabinete de Apoio ao Estudante e pelo projeto UOUTRO – Projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural. Doutorada em Ciências da Educação, especialização em Psicologia da Educação, é Licenciada em Psicologia e é Coach certificada pela International Coaching Community/ICC. Investigadora convidada da UNIRIO/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Brasil) no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, no Programa PROTENO e no projeto "ConVivências de InterCulturalidade": Formação e Investigação em torno do Eu Intercul-

tural (Investigadora convidada FAPERJ, 2013). Membro do Observatório da Cidadania e Intervenção Social e responsável pelo Projeto Motivação para o Voluntariado: abordagens, avaliação e implicações para uma cidadania ativa. Representante institucional na Comissão de Acompanhamento da Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico de Seres Humanos.

Sandra Antunes [IPV] – Professora adjunta na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego do Instituto Politécnico de Viseu, é atualmente vice-presidente da instituição e responsável pelo Gabinete de Apoio à Formação, Estudos e Projetos e pela Associação de Voluntariado da ESTGL. Doutorada em Ciências da Educação com uma tese sobre “(O)s Processo(s) de Adequação a Bolonha nas Instituições portuguesas de Ensino Superior”, tem uma pós-graduação em Sociologia do Desenvolvimento e da Transformação Social pela Universidade de Coimbra e é licenciada em Sociologia pela Universidade Nova de Lisboa. Tem exercido a sua atividade docente e investigação nas áreas científicas da Sociologia, Metodologias de investigação e Antropologia Sociocultural, interessando-se pelas questões relacionadas com a interculturalidade, a educação, as famílias e os processos de transformação social. É membro do Centro de estudos em educação, tecnologias e saúde (CI&DETS) do Instituto Politécnico de Viseu.